

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.600

Quinta-feira, 14 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confédération Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupações de tática, uniram-se para combater a ditadura

Contra a ditadura odiosa!

Contra a ditadura odiosa que aventureiros mal intencionados pretendem implantar para satisfazer as suas desmedidas ambições pessoais deve levantar-se o protesto unânime de todo o povo.

Demasiada tem sido já a opressão que mal nos deixa respirar! Não se pode admitir que, sobre as ruínas dum Estado imoral, uma opressão mais forte, mais sanguinária e mais imoral se erga para nos esmagar totalmente.

Quem tiver ainda um pouco de amor à Liberdade, quem possua um espírito amplo e um ideal de perfeição humana, que não hesite um momento e se prepare para combater por todos os meios ao seu alcance a Ditadura, que outra causa não trará ao país senão muita Dôr, muito Crime e muito Sangue.

Já que não tem pão, o povo quer, pelo menos, Liberdade!

A agitação contra a conspirata

Os revolucionários sociais de todas as tendências, sem preocupação de es-
colas políticas ou filosóficas, reuniram ontem tomado importantes decisões

ANTE A AMÉRICA DA DITADURA

A Conféderação Geral do Trabalho dirige-se ao povo de todo o país

No momento grave em que uma ditadura premeditada por elementos militares e reacionários paira ameaçadora sobre todo o país, a Conféderação Geral do Trabalho, legítima representante das classes trabalhadoras, vem a público marcar a sua atitude de franca hostilidade contra todo o movimento de retrocesso.

Todos os governos representantes das classes predominantes são atentários dos direitos do povo, são disfarçadamente uma ditadura que se tudo possuem contra os que nada tem. Porém, a ditadura que se pretende instaurar em Portugal, apoiada por elementos militares, propõe-se ir, na violência e na perseguição a tudo o que represente uma ideia de Liberdade, além das violências dos chamados governos constitucionais. É um regime de ferro, onde os desapossados não poderão ter sequer o direito de erguer a sua voz de protesto.

A Conféderação Geral do Trabalho, em luta permanente por uma sociedade melhor, reconhece que, para derrubar o plano ditatorial meditado e preparado por alguns aventureiros sem categoria moral, sem sentimentos de humanidade, é preciso deixar os meios normais de luta e empregar a máxima energia e talvez a própria violência.

E como o direito à liberdade é comum a todo o povo, é ao povo que se dirige neste momento, incitando-o a, por todos os meios, obstar que esse movimento reacionário seja coroado de êxito.

Não esquece neste momento a Conféderação Geral do Trabalho os seus objectivos sociais, antes os confirma, preparando as classes trabalhadoras organizadas para agir e convidando todo o povo a coadiuvá-las para derrubar a tirania e conduzir o seu movimento de protesto tan longe quanto seja possível.

Os reacionários apoiados pela Finança e pelo Militarismo pretendem reduzir o povo à escravidão máxima. Responda-lhes o povo lutando por estabelecer uma sociedade onde possa ser livre e soberano absoluto dos seus direitos sagrados.

Neste momento, todo o homem que sinta pulsar no peito um amor sincero à Liberdade, deve erguer-se, afrontar-se para o combate e neste empregar tanta energia que leve os reacionários ao convencimento de que não há ditadura possível num país cujo povo tenha a consciência perfeita dos seus direitos.

Abaixo a ditadura!
Viva a Liberdade!

A Conféderação Geral do Trabalho

Uma reunião de revolucionários sociais

Realizou-se ontem, às 21 horas, uma reunião de revolucionários sociais para assentar na ação a desenvolver em comum para dar combate ao movimento reacionário que está na força e que tem, como é do conhecimento público, o objectivo de implantar no país uma ditadura sanguenta, de terror organizado.

Usou de palavra um dos elementos que convocaram o reunião, expôs em suínas palavras, as intenções que pretendiam aquela sessão. Um dos elementos que se encontrava presente referiu-se a actos anteriores à reunião que deram lugar as explicações que os assentaram suficientemente.

Discutiu-se o motivo porque a C. G. T. não fazia representar na reunião, o que deu lugar a uma troca de exclamações. Defendeu-se o critério de que a C. G. T. por representar todos os trabalhadores, albergando assim todas as tendências de opinião, não devia colaborar com os agrupamentos de tendências.

Trocaram-se ainda várias explicações sobre a altitude da C. G. T. e dos organismos políticos. Sendo por imprevisão aprovado a seguinte moção:

Ferrovários do Sul e Sueste

Na imponente assemblea magna realizada pelos ferrovários do Sul e Sueste no Barreiro e de que damos circunstanciado relato noutro lugar, foram alvo também dos mais indignados protestos contra as suas desmedidas

testos os manejos dos elementos conservadores para estabelecer a ditadura. Eis o que sobre este momento assumiu-se passou na formidável reunião:

Miguel Correia aborda a questão da falada ditadura burguesa, expondo em calorosos termos o perigo que se representa para as reaisas que nosso país o proletariado ainda disfruta. Neste momento, exclama o orador, paira sobre o povo português a ameaça de uma tremenda iniquidade, merecida da conduta dos mais republicanos, que abjectamente tem feito o jôgo do capitalismo e da reacção. Termina as suas considerações apresentando a seguinte moção:

«Anunciando-se a iminência, dum movimento revolucionário tendente a implantar em Portugal uma ditadura militar regida pelos princípios mais reacionários e liberticidas, com o fim de suprimir as poucas liberdades conquistadas pelo povo através de imúmeras e sangrentas jornadas de reivindicação social e política, apenas com o objectivo de beneficiar e garantir as oligarquias que esmagam economicamente toda a massa trabalhadora; e,

Sendo tal movimento atentatório do caracterizado espírito de liberdade do povo português e repressivo, da organização da classe operária constituindo um obstáculo à sua liberdade e emancipação; Os ferrovários do Sul e Sueste, reunidos em assemblea magna, postra tratando de questões de ordem interna, que lhes dizem respeito, ao tomar o conhecimento do que se projeta, num vibrante protesto resolvem:

Apoiar toda a ação impeditiva do triunfo desse movimento, recorrendo a todos os meios para que essa ação se torne eficaz, fazendo-se representar em todos os actos e protestos que se produzem contra a ditadura, quer pelos organismos de caráter proletário, quer, por outros que visem o mesmo objectivo de defesa da liberdade colectiva ameaçada.

Resolvem mais, irem até à resistência com as armas na mão caso esse tenha de estabelecer luta.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, produzindo-se uma quente manifestação que durante longos minutos faz vibrar a assemblea, estremecendo os

No Centro Socialista de Lisboa

Nesta agremiação, rua do Bemposta, 150, 1.º, realiza-se hoje, às 21 horas, uma sessão pública contra a premeditação ditadura. Vão realizar-se também sessões muito brevemente em Belém, Benfica, Charneca, Alcântara, Vila de Santo António e Beato.

A GREVE DE CEZIMBRA

O proletariado deve auxiliar os grevistas contra a ganância dos armadores

O movimento dos marítimos de Cezimbra prossegue sem desfalcamentos, não obstante as pessimas circunstâncias económicas em que os grevistas se encontram.

A intrânsigência dos armadores mantém-se na esperança de que os grevistas sejam coagidos, pela fome e pela miséria, a render-se, sem condições, a sua insuficiente exploração.

A classe operária porém com a sua consciente solidariedade saberá destruir os planos maquiavélicos dos armadores e as esperanças que neles depositam, acorrendo em auxílio dos marítimos. Esta solidariedade que deve tornar-se efectiva poderá demonstrar aos armadores que o proletariado sabe usar contra eles como contra todos os exploradores, toda a força que lhe advenha da sua energia solidária e colectiva.

Os sindicatos que receberam ofícios da Federação Marítima, sobre a greve de Cezimbra, devem com urgência enviar as respectivas respostas.

Entre outros, pronunciaram-se a favor da continuação da greve os marítimos de Cezimbra, Alfredo Marques Reis, Ilídio Rego, Nato e João Valente de Almeida.

A Cooperativa dos Caiadores toma

um cargo 2 crianças e o Sindicato dos Fragateiros resolvem tomar a seu cargo

um dos filhos dos grevistas.

Pró-A BATALHA

Uma simpática resolução do Sindicato Ferroviário

A nova Comissão Administrativa do Sindicato dos Ferrovários da C. P. liberou adquirir 100 ações da Batalha, no valor de 1000\$, procurando assim atenuar as graves dificuldades pelas suas filhos, os marítimos ficaram com que está lutando o porto-voz da assoberba o país.

NO BARREIRO

Os ferroviários do Sul e Sueste

na sua reunião de terça feira tomam importantes resoluções

BARREIRO, 12. — Reuniram em assemblea magna os ferroviários do Sul e Sueste na sua sede, Casa dos Ferrovários, para tratar os importantes assuntos, já publicados em «A Batalha».

Os ferroviários encheram literalmente a sala das sessões, estando bem representados, como é costume, o elemento feminino. A sessão começou às 21,45 estando representada a classe ferroviária do Minho e Douro, na pessoa dos camaradas António Santos Monteiro e Mário Norberto da Silva que traziam plenos poderes da sua classe para tomar qualquer resolução ainda a mais grave.

Presidiu à reunião Joaquim Figueiredo, secretário por António Sousa Guerreiro e Rosa Júnior.

As ser apresentados os camaradas do Minho e Douro, a assemblea dispensava uma vibrante ovacão e um carinhoso acolhimento. Iniciaram os trabalhos pela leitura do volumoso expediente expedido da linha pelos ferroviários que não puderam assistir a esta reunião, que se pode considerar importantíssima, e que decorreu com o maior entusiasmo e com aquele vigor que revela sempre a massa produtora quando se vê na contingência de ter de encetar uma luta tenaz e heróica para fazer valer os seus direitos.

Falam sobre a moção Miguel Simões, Miguel da Almeida, Luís Fonseca, D. António Serra, André Valente, Francisco Bexiga e Pessanha de Mendonça que se mostraram unanimemente concordante com a moção, incitando os seus camaradas a resistir às propriedades governamentais.

A moção foi aprovada por unanimidade. Miguel Correia usa novamente da palavra para tratar da provável alienação dos Caminhos de Ferro do Estado a uma companhia. O orador afirma que o que uma companhia poderá fazer nos Caminhos de Ferro do Estado é de natureza a ser possível como possível continua a ser. Mas é necessário dizer que haja máquinas, carris, carruagens, vigas, travessas, etc., sobretudo uma administração que não seja dirigida por aventureiros saídos de qualquer alforria ou revolução os técnicos sem competência necessária.

O Estado não tem o direito de prender o país com uma medida absurdamente contrária na essência aos seus próprios interesses.

Apresenta finalmente uma moção que concilios assim:

«Os ferroviários do Sul e Sueste, usando do direito de defesa que como classe produtora lhe é inerente e da faculdade de como ferroviários se opõem a um acto que reputam criminoso e atentatório dos interesses do país e da própria nacionalidade, já fam gravemente ferida pelos monopólios e «trusts» capitalistas sugadores, insaciáveis do esforço dos trabalhadores portugueses resolvem:

— Que desde já o Sindicato organize a resistência, em todos os campos, contra a tentativa de alienação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, levando essa resistência até à violência, se pela violência o governo quiser impôr tal medida.

Falam sobre o assunto António Tomás que, indignado, descreve a assemblea dos ferroviários do Estado em relação aos Caminhos de Ferro, mostrando os propósitos indignos, meramente gananciosos, dos indivíduos que defendem a alienação dos Caminhos de Ferro. Seguem-se outros oradores na mesma ordem de ideas, sendo a moção aprovada por unanimidade.

Eu nome da comissão pró-afastados, fala Joaquim Ramos, que dá conta

de que a reunião foi já explicada por Schopenhauer.

O sindicalismo e os intelectuais

A super-ordem intelectual do povo — Palavras de Schopenhauer — Ciência «vivente» e saber «morto»

O afastamento dos intelectuais do povo não tem sido só afastamento corporal: tem sido, e isto é pior, esquecimento. Os nossos intelectuais são obnubilados sustentadores do mundo velho; o operariado é o estouavado — se quiserem — precursor do mundo novo. A maior separação entre os intelectuais e os manuais é precisamente esta: os primeiros, não concebendo uma civilização melhor que a actual, defendem a que está à outrance; os segundos concordam e entrevendo uma civilização mais humana e mais racional, detestam e querem destruir o que está substituindo por melhores formas de relações entre os homens. Esta superioridade intelectual do povo foi já explicada por Schopenhauer.

«Em todas as classes do povo — disse o célebre filósofo alemão — encontram-se homens que sem terem recebido instrução nem por isso deixam de possuir uma real superioridade intelectual. Isto deriva de que a inteligência natural pode suprir quase todos os grados de instrução, ao passo que nem sempre os intelectuais mostram a necessidade e reclamam que os intelectuais deles se aproxímen. Os que negam a sua coadjuvação necessária e útil mostram à evidência não terem compreendido a função social da sua profissão.

A luta sindical é uma campanha saudável a que os intelectuais devem contribuir todo o seu apoio.

* * *

O alastramento dos intelectuais do povo é regeneração e elevação moral da classe, aos médicos e aos professores subordina: cumprir um papel importante nesta obra meritória empreendida pelo sindicalismo. Os defeitos que o operariado encontram não podem servir de razão para que se afaste deles. Muito pelo contrário, são esses mesmos defeitos que mostram a necessidade e reclamam que os intelectuais deles se aproxímen. Os que negam a sua coadjuvação necessária e útil mostram à evidência que não temem compreendido a função social da sua profissão.

A luta sindical é uma campanha saudável a que os intelectuais devem contribuir todo o seu apoio.

Uma reunião de revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

Os revolucionários de todas as tendências sociais, sem preocupação de tática, uniram-se para combater a ditadura

CRÓNICA DO PORTO

A FALTA DE LUZ

O desinteresse da Câmara — Visitas presidenciais — Os lucros dos bancos — Os "camelots du roi"

PORTO, 12.—Enquanto o ilustre chefe do Estado, visitando os estabelecimentos vinícolas de Gaia, vai bebendo umas pinguinhas deliciosas do excelente vinho licoroso do Porto — contemos esta novidade: o petróleo já vai no terceiro aumento de preço durante as festas...

Não fazia sentido que a luz eléctrica camarária subisse para 2300 o kw. e o galão de petróleo ficasse, na mesma tabela. Uma coisa chama pela outra...

A propósito desta duração, que se aprovou desta duração, de temporal desfeito em que os dias andam mergulhados, ouvimos estes comentários pouco lisonjeiros para o município, principalmente neste momento em que passa a vida a passar de automóvel à cauda do presidente da república:

“O que é para lamentar é que tenhamos uma Câmara Municipal que assim desdenharadamente despreza os interesses dos municípios. Em outros tempos constitui a guarda avançada em defesa da cidade. Hoje só lhe sai ao encontro para a extorquir ou para a entregar para a bocarra insaciável das empresas devoradoras...

O descontento explícito depois a justiça das suas palavras. Se os nossos ilustres vereadores fossem, uma outra raga de gente, uma outra ordem de administradores mais desinteressados e competentes, em vez dos impecúlicos de todo o quilate que ondram à população, brindava-a com o maior número de facilidades, de molde a que o cidadão pudesse em sua casa, por mais modesta que fosse, instalar uma lampadaria de 32 vatas... Ganhava o município, porque a luz eléctrica sempre lhe saía mais em conta do que a luz do petróleo, o qual tem uma mistura qualquer que o faz evaporar depressa (em tudo há falsificações) — e ganhava a Câmara, Lindoso ou quem quer que é, porque teria um número elevadíssimo de consumidores. Podia, aliás, feito o respectivo cálculo da provável receita e despesa, para a luz eléctrica adquirida, ou antes, para a assinatura, como se faz em muitas terras, como se dás mesmo em Gaia...

Mas não: o seu maior interesse é promover a maior quantidade de obstáculos...

Assim, uma pessoa que queria ter luz eléctrica em sua casa, tem de despedir para a Câmara uma soma aproximada de 20000 (192500) — só pelo capricho de ter pensado em tal, só pelo atrevimento de requerer a ligação...

Até com a luz eléctrica se faz política. E tanto assim é, que há indivíduos que há dias esperam pelo contador, enquanto outros, pelo poder da correção, mandam a carta de fábrica...

Cuba. — M. Engrácia. — Só ontem recebemos o seu postal. Continuamos na mesma.

New Bedford. — A. José Coelho. — Ficou pago o diário e Suplemento até 30 de Agosto.

Montemor-o-Novo. — Macau. — Telexgrama enviado, com data de 8, para F. S. só ontem foi recebido.

Postal

PELA ORGANIZAÇÃO

A Conferência Inter-Sindical do Sul

MESSEINES, 8. — Devido a má interpretação não saiu exacta a comunicação sobre este assunto publicada em *A Batalha* de 6 de corrente. A iniciativa da Conferência deve-se ao correspondente de Portimão, sendo o objectivo da comissão nomeada em Messines fazer a necessária propaganda entre o operário local para o bom êxito da mesma conferência.

Na reunião de militantes do Sul realizada a 3 de corrente em Silves, com a presença de um delegado da Delegação Confederada, foi resolvido que aquela comissão se denominasse Comissão Representativa dos Operários de Messines e Conferência Inter-Sindical.

O operário desta vila resolveu que a cota associativa, e sem prejuízo para as respectivas Federações e C. G. T., sejam retribuídos 5 centavos com o fim de se auxiliar a Delegação Confederada do Sul nas despesas exigidas pela efectivação da Conferência.

As imprensa digitais colhidas no Instituto de Medicina Legal, foi ontem identificado, no Pósto Antropométrico do Governo Civil, aquele indivíduo que há dias foi encontrado morto na rua das Flores. Chamava-se Alfredo Jérônimo Duarte, de 49 anos, carpinteiro, solteiro, filho de Joaquim Duarte e de Lecádia Angelina, natural de Sintra, freguesia de Terrugem, e residia na Travessa de Santa Gertrudes, 14, loja 101, PROPAGUEM:

LISBOA NA RUA VIDA POLÍTICA

Rendimentos dos operários

Anteontem, a bordo do vapor finlandês "Hektes", que seguia com carga para Hamburgo, foi apanhado pelo lente o tripulante Inte Lindgren, de 30 anos, o qual ficou gravemente ferido na cabeça. Afim de socorrer o ferido, o barco arribou a Lisboa indo fundear em frente do Pósto de Desinfecção. Prevenida a Cruz Vermelha Portuguesa, enviou um dos seus carros para fazer o transporte do ferido para o hospital de São José, onde no banco os cirurgiões de serviço constataram a existência de uma enorme fratura no crânio, pelo que depois de operado do trépano recolheu em estado grave à sala de observações.

Resolviram fazer «caixinha» dos verdadeiros lucros, e apesar das enormíssimas prosperidades que os entoaram, não se tam molas largas como os seus colegas da Aliança. O Banco Mutuário, em vez de 50.000\$00, deliberou dar à Misericórdia 2.000\$00 — por lá estar Calem Júnior que é qualquer coisa na dita Misericórdia...

Sempre os mesmos rapinantes e avarentos...

A propósito do sufrágio da alma de Carlos Costa Almeida Teixeira (combatente realista morto em Vila Real), mandada celebrar pelas Juventudes Monárquicas, cídu da terra, houve uma verdadeira parada de forças de catástrofes e cloróticas crianças a trabalharem durante para o enriquecimento de antigos peneiras... E que chuveiro de censuras não cairia sobre eles se o presidente preguntasse a queles fedelhos meninos quais os seus superlativamente microscópicos ordenados...

Pensaram, como tem muito medo e puro vergonha, mandar evacuar as crianças pelas trazeiras da fábrica... Mas aliviar-se... quando viram o chefe de Estado afastar-se... E foi bem assim, porque se não era ver a fábrica deserta — a não ser que os vimaranenses tivessem tempo de conseguir mulheres emprestadas como a Empreza Electro-Cerâmica conseguiu homens...

Mais um banco desta cidade reuniu para apreciar o seu relatório e contas, de santo e de Deus...

Na Campo de Santa Clara, foi ontem acometido de doença súbita, João Lopes, de 70 anos, residente na rua D. Estefânia, 48, r/c, pelo que foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde recebeu tratamento recolhendo depois a sua casa.

Crime de infanticídio?

No Morgue deu entrada uma criança do sexo feminino encontrada nuns terrenos pertencentes ao conde de Val Flôr, na rua Soares Passos. O cadáver tem uma ferida na cabeça e estava embrulhado numa fralda branca manchada de sangue, onde se encontrava também uma blusa branca de chita com pintas encarnadas e uma romeira de lá azul própria para sambas.

Identificação dum cadáver

As impressões digitais colhidas no Instituto de Medicina Legal, foi ontem identificado, no Pósto Antropométrico do Governo Civil, aquele indivíduo que há dias foi encontrado morto na rua das Flores. Chamava-se Alfredo Jérônimo Duarte, de 49 anos, carpinteiro, solteiro, filho de Joaquim Duarte e de Lecádia Angelina, natural de Sintra, freguesia de Terrugem, e residia na Travessa de Santa Gertrudes, 14, loja 101, PROPAGUEM:

A LIBERDADE

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

LIMAS: MARCAS REGISTADAS

As melhores são as da União Tomé Peixoto, Vieira de Leiria, que em todas as indústrias de desferrengamento Rivinhan em preços e também com as melhores inglesas.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para macarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRÍCÇÃO das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 1, 80 — Lisboa

Reparação em protecções e câmaras de ar para automóveis e motos

— Meu filho..., tu hoje tens *comida livre*.

— Que é comida livre?

— Quer dizer que queres pedir o que quiseres, até ao valor de meio soldo de ouro...

— Os orienta escravos, destinados como tu, as feras, têm a mesma regalia...

— pelo que diz respeito à sua última refeição...

— E' um antigo e generoso uso...

— Sim..., os édiis querem sem dúvida que os leões, tigres e crocodilos se banqueteem com escravos

delicadamente alimentados no último dia da sua vida...

— Enquanto a mim, não oferecerei esse regalo a tamanhos animais; não comerei hoje coisa alguma; há de devorar-me tal e qual como estou agora.

— E' singular, replicou o carcereiro reflectindo e encarando Sylvest. São pouco mais ou menos uns trinta escravos gáulees, condenados à feras, todos eles tan firmes como rochas; enquanto que os outros escravos, romanos, espanhóis, alemães, árabes e hebreus, em geral... não todos..., os escravos hebreus também mostram grande coragem..., pouco se lhes importa morrer, dizendo que o seu verdadeiro Messias

— E quem é o Meissias deles?

— Nada sei a esse respeito, meu filho... Um homem, dizem eles, que, mais feliz do que os numerosos

Messias que tem aparecido, libertará o seu povo do jugo dos romanos, porque Roma domina o país dos hebreus assim como o resto do mundo... Mas, finalmente, aqueles hebreus são tão firmes quanto os outros, excepto vóces, os gauleses, veem chegar a noite desse dia com grande terror ou desespero feroz; os da tua nação, pelo contrário, nem sequer pestanejam. Por Hercules! meu filho, quem vos inspira tanta coragem?

— E' que os nossos deuses e os seus druidas nos ensinam que nunca se morre.

— Como! pois daqui a algumas horas, quando os teus ossos estalarem entre os dentes das feras..., quando o teu corpo fôr despedaçado em fragmentos, pensas que não morrerás?

— Morre porventura o corpo porque os vestidos que o cobrem se estragam e se substituem? Não; os vestidos acabam, mas o corpo fica... Assim é a nossa vida...; ela é eterna... e muda de envoltório como nós mudamos de vestuário... Apenas esta noite o último fragmento do meu vestuário de carne fôr despedaçado pelas feras, quando, tomando um corpo novo, como se toma um novo vestuário, irei continuar a viver nos mundos desconhecidos, onde encontrarão aqueles a quem amei cá na terra.

— O invalido encarou Sylvest com ar surpreendido, abanou a cabeça e disse:

— Se vocês acreditam isso que dizes, o ânimo é lhes fácil; já não me admiro que sejam tão valentes e temerários na batalha... Assim, não queres aproveitar-te da *comida livre*?

— Não... não tocarei nessa comida.

— Faz mal... Sempre ouvi dizer que a agonia de um homem com a barriga vazia, dura mais tempo que a de qualquer outro com a barriga cheia... Mas, faze o que quizeres... Ao sol posto viré buscar-te; assistirás, ao menos, a um dos mais belos espetáculos do mundo; em primeiro lugar, combate de oito pares de gladiadores a cavalo, gladiadores de profissão; depois, de vinte e cinco nares de gladiadores

escravos, obrigados a combater até morrer; e em seguida, o jovem e rico sr. Norbiac aparecerá no círculo.

— Para combater?... o sr. Norbiac?... e contra quem?...

— Para comédia, mas é a moda...; combaterá armado de ponto em branco, contra um escravo armado em branco, como se diz no círculo, isto é, nô e armado de um sabre de lata, sem ponta nem gume; os nossos jovens senhores gostam dêstes divertimentos... Depois seguir-se-há o combate de mulheres, do qual falei, porque decididamente terá lugar.

— Entre quem?

— Entre duas das mais formosas mulheres de Orange..., uma nobre dama e uma célebre cortezã liberta...

— O seu nome? perguntou Sylvest com anciadade, oh! o seu nome?

— A nobre dama é Faustina; patrícia desta cidade...

— A cortezã liberta está há pouco tempo em Orange; chama-se a formosa gaulesa... Depois, teremos um combate de morte entre o célebre Monte-Libano e Bibrix, o mais célebre gladiador de Nimes... Finalmente, para terminar a festa, os escravos serão entre-gados as feras...; e a propósito disto, meu filho, não esqueças os meus conselhos a respeito do encontro de um leão, de um tigre ou de um elefante; enquanto ao crocodilo, não posso dizer-te nada.

Sylvest ficou sôsíno; acabava de ouvir, com surpresa, o anúncio do combate de Siomara e de Faustina. Porque motivo iam estas duas mulheres combater uma contra a outra? Seria Monte-Libano o objecto desta rivalidade? Sylvest hesitava a acreditá-lo; recordava-se com que desprezo Siomara tratara o gladiador, ainda que o houvesse despedido dirigindo-lhe algumas malas palavras... Mas, depois daquela noite, tinham-se passado três dias; Siomara talvez tivesse tomado Monte-Libano por amante, em razão do ódio que mostrava ter a Faustina, mais do que pelo amor que votava aquele gladiador estúpido e brutal; porque

— Oh! é a hora em que, tornando a fórmula de hienas,

de lobos, de cobras, de aves de rapina ou animais des-

conhecidos, ainda mais assustadores, as feiticeiras, es-

cudadas com as trevas, vêm disputar umas às outras,

pelos seus sortilégios, os fragmentos do

corpo do seu irmão às outras feiticeiras.

— Talvez Siomara, deitado na fórmula de uma

lona, com a barriga vazia, dura mais tempo

que a de qualquer outro com a barriga cheia... Mas,

faze o que quizeres... Ao sol posto viré buscar-te;

assistirás, ao menos, a um dos mais belos espetá-

culos do mundo; em primeiro lugar, combate de oito

pares de gladiadores a cavalo, gladiadores de profis-

são; depois, de vinte e cinco nares de gladiadores

escravos, obrigados a combater até morrer; e em

seguida, o jovem e rico sr. Norbiac aparecerá no

círculo.

— Não... não tocarei nessa comida.

— Faz mal... Sempre ouvi dizer que a agonia

de um homem com a barriga vazia, dura mais tempo

que a de qualquer outro com a barriga cheia... Mas,

faze o que quizeres... Ao sol posto viré buscar-te;

assistirás, ao menos, a um dos mais belos espetá-

culos do mundo; em primeiro lugar, combate de oito

pares de gladiadores a cavalo, gladiadores de profis-

são; depois, de vinte e cinco nares de gladiadores

escravos, obrigados a combater até morrer; e em

seguida, o jovem e rico sr. Norbiac aparecerá no

círculo.

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se leu.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 650, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não é é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista—	500 500	500 500
Antonelli—A Rússia bolchevista	250 250	250 250
A Comuna		
A maçonaria e o proletariado	500 500	500 500
Porque não creio em Deus	1000 1000	1000 1000
O Proletariado Histórico	500 500	500 500
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectuais	500 500	500 500
Brland—A greve geral	500 500	500 500
Bacunino—No assunto em que somos anarquistas	500 500	500 500
Carlos Rates—A ditadura	500 500	500 500
Chapéier—Porque não creio em Deus	1000 1000	1000 1000
Chuca—Como não ser anarquista	1000 1000	1000 1000
Guilherme—O amor livre	400 400	400 400
Jonton—Contra o comunismo	500 500	500 500
Luizour—O sindicalismo e a prima revolução (2 vols.)	800 800	800 800
Emílio Sozzi—A sociedade existencial	500 500	500 500
Eliseu Reclus—A evolução social e anarquia	500 500	500 500
Elisabach—O sindicalismo e a ditadura	500 500	500 500
Georges William—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. W. de Moscou	500 500	500 500
Gladiator—A questão social	500 500	500 500
O. N. M.—Procriação consciente	500 500	500 500
Gustavo Molinari—Problemas sociais	250 250	250 250
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra (2 vols.)	500 500	500 500
Ensinais e síntesis filosóficas da guerra (2 vols.)	500 500	500 500
Augusto Simões—A guerra e a obrigação na sanção	400 400	400 400
Educação e Hereditariedade	300 300	300 300
A conferência da Paz e a sua obra	400 400	400 400
As lições da guerra mundial	600 600	600 600
O movimento operário na Gran-Bretanha	400 400	400 400
Psicologia do socialista-anarquista	400 400	400 400
A Crise do Socialismo	400 400	400 400

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

	HOJE O SOL	APARECE ÀS 7,31	DESAPARECE ÀS 18,12
1	8/15/22/29		
2	9/16/23/30		
3	10/17/24/31		
4	11/18/25		
5	12/19/26		
6	1/3/20/27		
7	1/14/21/28		

FASES DA LUA

	L. C. dia 5 às 1,58	Q. C. dia 20 às 20,09	Q. N. dia 25 às 19,15	Q. M. dia 27 às 19,15

MARES DE HOJE

	Praiamar às 9,43 e às 10,21	Baixamar às 2,36 e às 3,13

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	Comp. *	Venda
Alemanha	Marcos	4225	—	—	—
Austria	Coroas	619,1	18158	1-176	1-176
Bélgica	Francos	617,8	18158	1-176	1-176
Espanha	Pesetas	617,8	5715	1-176	1-176
E. U. A.	Dólares	602,4	5500	1-176	1-176
Francia	Francos	615,50	5030	1-176	1-176
Inglaterra	Libras	617,2	10000	1-176	1-176
Itália	Liras	6000	155000	1-176	1-176
Portugal	Francos	617,8	5000	1-176	1-176

MOVIMENTO MARITIMO

Dias	Vapores e destinos
14	Brasil, portos do Brasil e Argentina
14	Pedro Gomes, portos de África
18	Almazora, Vigo e Bélgica
20	Porto de Souville, portos do Brasil e Argentina
22	Casamance, Tenerif, Port-Ediene, Dakar, Tabon, Grand Bassan
24	Desírados portos do Brasil e Argentina
27	Meduanas, portos do Brasil e Argentina
29	Lima, para os portos do Funchal, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Paris-Sud-Express, às 12-25—Chegada às 18-20. Diário.

Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11-10—(às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras) às 12-25—Sud-Express: Partida às 12-25—Chegada às 14-15.

Elvas, Badajoz e Sevilha	Partida do Rossio às 11-10—Chegada às 14-15.

C. Branco, Covilhã e Guarda	Partida do Rossio às 9-10 e 21-33—Chegada às 5-6 e 17-18.

Porto, Caldas, Figueira, Alfarcos e Vila Real de Santo António	Partida do Tejo às 11-10 e 17-10—Chegada às 9-10 e 17-10.

Vila Franca de Xira	Partida do Rossio às 9-10 e 17-10—Chegada às 9-10 e 17-10.

Partida do Rossio às 9-10, 17-10 e 21-11—Chegada às 9-10, 17-10 e 21-11.	Partida do Rossio às 9-10, 17-10 e 21-11—Chegada às 9-10, 17-10 e 21-11.

Partida do Rossio às 9-10, 17-10 e 21-11—Chegada às 9-10, 17-10 e 21-11.	Partida do Rossio às 9-10, 17-10 e 21-11—Chegada às 9-10, 17-10 e 21-11.

Partida do Rossio às 9-10, 17-10 e 21-1